



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11913 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

LAICIDADE E PANDEMIA EM TEMPOS CONSERVADORES: IMPACTOS NO PROCESSO ELEITORAL E NA DEMOCRACIA.

Amanda André de Mendonça - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

José Antonio Miranda Sepulveda - UFF - Universidade Federal Fluminense

LAICIDADE E PANDEMIA EM TEMPOS CONSERVADORES: IMPACTOS NO PROCESSO ELEITORAL E NA DEMOCRACIA.

Introdução

Este trabalho tem como proposta aprimorar os debates sobre o crescimento do extremismo religioso no Brasil e no mundo e sua relação com a pandemia. Dessa forma, defendemos a importância de se lutar por um Estado laico como forma de se defender a ciência e a democracia, tão ameaçadas em tempos conservadores, como os que vivemos na atualidade. Sendo assim, o objetivo principal deste texto é discutir e demonstrar a importância da laicidade como forma de enfrentamento a movimentos conservadores no campo educacional, como por exemplo o Escola sem Partido. Secundariamente, pretendemos discutir os efeitos da pandemia tendo em vista o ano de 2022. Esse recorte temporal procura explorar algumas tensões que marcam a efeméride do bicentenário da independência do Brasil. Tais tensões se relacionam ao processo eleitoral brasileiro em um momento de crise das relações institucionais agravadas pela pandemia. Com isso, procuramos valorizar a laicidade como forma de enfrentamento ao negacionismo científico é uma forma de defender a sociedade de argumentos religiosos extremistas que ferem princípios básicos de direitos humanos, como por exemplo a violência contra as mulheres e a misoginia de um modo geral. E, ao mesmo tempo, buscamos ressaltar a importância da democracia como garantia de luta contra todas as formas de opressão. As relações tensas que emergiram com a pandemia, especialmente entre negacionistas e cientificistas, tendo como plano de fundo o crescimento do extremismo religioso.

Método

Metodologia qualitativa que abrangeu a utilização de revisão bibliográfica referente especialmente a temática dos conservadorismo, extremismo religioso e concepções de laicidade. Também contamos com a análise de dados e informações sobre a pandemia e sobre ações do Estado brasileiro que circularam em veículos de comunicação nacionais de grande porte.

Discussão

Cabe uma menção inicial ao termo tempos conservadores. Recuperamos esse conceito do intelectual equatoriano Agustín Cuevas (1989), mais especificamente da sua análise sobre o crescimento do pensamento antidemocrático nos anos 1980. Neste trabalho, pensamos o conservadorismo como um processo que vem produzindo há muitos anos diferentes narrativas com efeitos impactantes na sociedade, em especial na sociedade ocidental. Não é nosso objetivo discutir o conceito de conservadorismo, mas sim deixar claro que o nosso entendimento do que está acontecendo hoje se relaciona a esse processo. O que pretendemos discutir é a fase mais contemporânea desse conservadorismo, tendo o contexto da pandemia como referência de análise. Ressaltamos também a nossa preocupação com a laicidade do Estado frente ao avanço do fundamentalismo religioso extremista, uma das principais fontes das narrativas conservadoras. Sendo assim, nossa reflexão se centrará basicamente no debate com essas narrativas, sempre na defesa da ciência e da democracia.

A segunda década do século XXI está sendo marcada por uma ascensão do discurso conservador fortemente endossado pelo que vem sendo chamado de fundamentalismo religioso. Contudo, é importante compreendermos o real significado, neste contexto, do termo fundamentalismo e também como essa expressão vem sendo empregada de forma a significar um sinônimo para conservadorismo. Nesse sentido, é interessante sabermos que a palavra fundamentalismo vem do entendimento puritano anglo-americano, divulgado nos Estados Unidos, de que os crentes devem se ater aos fundamentos da fé cristã: a Bíblia e suas “narrativas fundamentais” (ALVES, 2010). Estamos vivendo a primeira grande crise de saúde pública do século XXI. Todas as outras epidemias deste século tiveram alcance limitado; apesar de terem causado muitas vítimas fatais, não tinham o componente de ineditismo da atual crise, o qual não se aplica somente pelo fato de boa parte dos especialistas concordar que se trata de um vírus novo, responsável por uma infecção sem precedentes, mas pela forma como esse vírus se apresenta – demandando mobilização das populações dos países desenvolvidos para se evitar uma catástrofe em termos de mortalidade. No que se refere à afirmação dos especialistas sobre o desconhecimento do vírus, consideramos esse posicionamento questionável, uma vez que ele causa uma doença respiratória aguda grave (SARS) já conhecida pelo mundo desde 2002 – o chamado SARS-COV1, ou seja, a doença já era conhecida e o mundo não se preparou para uma inevitável mutação que tivesse força para sair da Ásia. Com isso, alguns líderes religiosos ficaram conhecidos por questionar as teorias científicas, em especial a teoria da evolução das espécies, e, por conta disso, houve o

crescimento do discurso criacionista, apresentando-se, por vezes, de forma mais sofisticada, como a tese do design inteligente. Tais ideias ganharam tanta força aqui no Brasil que conseguiram dar base discursiva para a eleição do presidente Jair Bolsonaro, representante do discurso conservador extremista religioso. Desde o início de seu mandato, o ataque às ciências foi uma marca de seu governo, além do seu total desprezo à educação pública, gratuita, laica e universal. Cabe ressaltar que tais ataques seguiram em curso, mesmo diante de um cenário trágico de pandemia.

Resultados e conclusões

É essencial dizer que compreendemos a laicidade como um processo, como uma construção histórica e não como uma linha contínua. Nesse sentido, falar em Estado laico implica em considerar que há contradições que ora são atenuadas e ora, acirradas; que há momentos de maior apartação do Estado em relação às questões afetas ao mundo religioso e outros de estreitamento desses. Ou seja, tal concepção de laicidade pressupõe conflito e disputa nesta relação. É possível identificar que ao longo da formação histórica, social, cultural e política de nosso país tivemos momentos mais laicos e ocasiões de retrocesso nesse distanciamento entre Estado e religião (Cunha,2017). A esse respeito também é importante destacar que a presença religiosa no campo político e no aparelho estatal não foi inaugurada pelos evangélicos – afirmação recorrente no senso comum hoje – mas foi ampliada com a chamada descatalinização do país e pelo crescimento demográfico das denominações evangélicas, acompanhado de novas estratégias de atuação, dentre elas a conquista de mais espaço político. Cabe ressaltar que, nesse contexto, a apropriação da defesa da laicidade se dá não pelo viés de apartação entre Estado e religião, mas pela garantia da presença de todas as religiões nele.

Palavras-chave: laicidade; pandemia; educação.

Referências:

ALVES, J.A.L. Coexistência cultural e “Guerras de religião”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo/SP, v. 25, n. 72, fev., 2010.

CUEVAS, Augustin. (org). *Tempos conservadores*. São Paulo: Hucitec, 1989

CUNHA, L.A. *A Educação Brasileira na Primeira Onda Laica: do Império à República*. – Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2017. 530 p.: il., fotos, tabelas. Bibliografia: p. 513-529.